

Modos Gregos

Os Modos gregos nada mais são do que a escala maior tocada a partir de cada um dos seus graus. Cada um destes modos tem características particulares que devem ser memorizadas. Baseadas nos **Modos Gregos**, a maioria das regras de tensões foram criadas.

Escala Maior de C
começada por C.

C D E F G A B C

Escala Maior de C
começada por D.

D E F G A B C D

Analizando como
uma escala.

T 2M 3m 4J 5J 6M 7m 8

Aplicando o mesmo processo para cada um dos modos, teremos:

I	Iônico	T	9	3M	4J	5J	6M	7M
II	Dórico	T	9	3m	4J	5J	6M	7m
III	Frígio	T	b9	3m	4J	5J	6m	7m
IV	Lídio	T	9	3M	#II	5J	6M	7M
V	Mixolídio	T	9	3M	4J	5J	b13	7m
VI	Eólico	T	9	3m	4J	5J	6m	7m
VII	Lócrio	T	b9	3m	4J	b5	b13	7m

- As **notas em abóbora** são **EVITADAS** em cada modo. Isso quer dizer que ela não deve ser usada de forma evidente sobre este acorde, mas você pode passar por ela. Por exemplo: Num **A Eólico**, a 6m é evitada,(a nota F). Então **não** resolva a frase na nota F se a harmonia do momento for um A Eólico (Am que é VI de C).

A má notícia: Você tem que decorar isto HOJE... A boa notícia: Macetes... Macetes... MACETES!

- Você **JÁ CONHECE** todos os intyervalos das colunas das T, 3as,5as e 7as . São as notas do arpejo!
- A coluna de nonas se comporta como uma escala Maior (TTsTTTs).
- Todos tem 4... **Exceto o IV** (Lídio) este tem #11 que pode ser chamada Nota Lídia.
- O Lídio e o dórico são os únicos modos que não possuem nenhuma nota evitada.
- Todos os **Maiores diatônicos levam 9 e 6**. Digo diatônicos porque, como vimos, os Dominantes Secundários que chamam graus menores (V/II , V/III e V/VI) levam b9 ou b13.
- O FRÍGIO e o LÓCRIO tem b9 e são evitadas. Lembre-se que eles correspondem as notas terminadas em i, então depois delas ,vem direto a próxima nota, sem nenhum espaço entre elas (**E=III e B=VII**) Todos os **menores** tem **6 menor** exceto o DÓRICO , que tem 6M . Esta é a nota característica do modo e pode ser chamada de nota dórica.
- E a melhor dica de todas: **TODA nota meio tom acima de um grau É EVITADA**

Usando os macetes, reconstrua TODA a tabela de Modos Gregos:

Análise Nome do Modo ... Os graus de cada um...

As escala abaixo são correspondentes a que escala maiores (lônicos)?

D Dórico	F Dórico	E Dórico
Bb Dórico	Ab Dórico	C Dórico
C Lídio	F Lídio	Bb Lídio
Ab Lídio	Eb Lídio	G# Lídio
D Lócrio	F# Mixolídio	Db Frígio

Aplicação dos modos em harmonia - Os modos nos dizem que tensões podem ser colocadas em cada acorde e que notas não devem ser tocadas. Muitas vezes a harmonia é escrita sem tensões para efeito de simplicidade e para dar liberdade ao artista. Ouça :



1980

Tocando “o que está escrito”...

E7 A7 E7 E7 ...



1981

Usando o conceito...

E7₍₉₎ A7₍₁₃₎ etc...

Vamos ver se você entendeu. Digamos que você vai tocar a harmonia abaixo e quer adicionar “movimento” a ela. Quer tocar o acorde que escrito e passar por outras notas que você TEM CERTEZA que soarão bem (Uma das funções dos Modos gregos). Faça assim: **Adicione NONAS aos acordes, sempre que for permitido.**

A) I VI II IV

Iônico Eólico Dórico Lídio

B) I VI II IV

C) I VI II IV

D) I VI II IV

Diga qual a nota evitada para cada acorde (SE HOUVER). Atenção: Nota evitada não é nota PROIBIDA! Se você REALMENTE QUISER aquela sensação de tensão ou instabilidade que ela vai causar, então use. É apenas uma nota que vai descharacterizar o acorde ou não vai soar bem dentro dele. Geralmente porque vai entrar em choque com alguma outra nota do arpejo.

A)

	F	F	B *	Não há
	C	Am	Dm	F

Lônico Eólico Dórico Lídio

B)

	Am(_)	C(_)	F(_)

E_m(_)

* A nota dórica n a verdade não é "evitada" só não fica tão boa quando usada sobre o próprio Dórico real do Tom.

- A 6M no Dórico e a #11 no Lídio são especias pois teóricamente elas não são evitadas, mas tem que ser usadas com cautela quando adicionadas como notas extras (tensões) aos seus acordes A Mais que Música trata estes graus de forma especial pois, como vamos demonstrar adiante, elas NÃO tem as mesmas aplicações que, por exemplo uma 9. Esta pode ser aplicada como um efeite e Não vai descharacterizar o acorde.

- No entanto, ela é **MUITO** usada melodicamente para fazer um outro grau soar "**como se fosse o II**". Por exemplo: Se eu estiver em um Am que é VI de C (A Eólico) e eu aplicar a 6M e não 6m (F# ao invés de F) este A Eólico "vira" um A Dórico. É como se eu estivesse forçando uma interpretação daquele acorde independentemente do tom geral da música... Focando só no acorde que está soando no momento. A intenção é ter uma possibilidade de sonoridade diferente e de quebra se ganha a vantagem de não se ter nenhuma nota evitada. Veja a demonstração em que um Cm (Eólico) é interpretado como Dórico (forçando a 6M). Tente em casa: No primeiro Acorde ao inves de tocar C Eólico (Eb maior) toque C Dórico (Bb maior) A nota que Muda é um Ab (6m) que vira A natural (6M... A nota dórica) Ouça o efeito. Veremos isso mais a fundo nas próximas aulas.



710

Ligando os pontos...

Escreva a escala de **Dó maior** aqui: _____ Agora compare com a **Pentatônica de Dó** (C D E G A) Quais as notas que não aparecem na pentatônica? _____ Geralmente, são as notas mais evitadas da escala maior, dependendo do acorde do momento. Veja o exercício acima! Entendeu por que a pentatônica soa bem na maioria dos casos? **Elá não tem as Notas "problema"!**

Ela perde algumas notas, mas te deixa em uma situação de segurança... Dificilmente você vai cair em uma nota evitada quando usar a pentatônica em uma base diatônica. **Em 90% dos casos ela vai funcionar.**

E quanto a estes outros 10% ? Cite uma situação em que uma nota da pentatônica é EVITADA.

Ligando os pontos...

Porque você acha que a 6M descharacteriza um dórico quando aplicada como um efeite dentro do acorde II?

Pense em Dó maior... Quem é o II de Dó? _____

Quais as notas dos arpejo deste acorde? _____

Quem é a 6M do D? _____

Ela causa algum trítonto com alguma outra nota do arpejo? _____

Esse intervalo é tenso ou calmo? _____

O Trítonto é marca registrada de que ÁREA? Tônica, Sub-Dominante ou Dominante? _____

O Dórico é o II, pertence a área sub-dominante, que tem a função de instabilidade MÉDIA, por isso quando a 6M é aplicada harmonicamente à ele. Isso o descharacteriza da sonoridade NORMAL de um II. Entretanto isso não que dizer que ela seja proibida! Só não pode ser usada como um enfeite, como por exemplo, a 9 ou a 11. Nestes casos (9 e 11) você pode ter a CERTEZA que a nota adicionada vai soar bem e não vai

Modos Gregos II

Preencha a tabela, analise, escreva o nome do modo e adicione TODAS as tensões que o modo permitir:

Iônico	T		3M		5J		7M
Dórico	T		3m		5J		7m
Frígio	T		3m		5J		7m
Lídio	T		3M		5J		7M
Mixolídio	T		3M		5J		7m
Eólico	T		3m		5J		7m
Lócrio	T		3m		b5		7m

A) I VI II IV

C(6,9) | Am(11,9) | Dm(11,9) | F(6,9)*

* Cuidado, a #II pode descaracterizar o acorde.

B)

G() | C() | Em() | D()

D)

F#m() | Em() | D() | G()

C)

E() | F#() | G#m() | A#ø()

Diga qual a nota evitada para cada acorde (SE HOUVER). Atenção: Nota evitada não é nota PROIBIDA! Se você REALMENTE QUISER aquela sensação de tensão ou instabilidade que ela vai causar, então use. É apenas uma nota que vai descaracterizar o acorde ou não vai soar bem dentro dele. Geralmente porque vai entrar em choque com alguma outra nota do arpejo.

A)

F	F	B*	Não há
---	---	----	--------

C | Am | Dm | F

Iônico Eólico Dórico Lídio

B)

--	--	--	--

Am() | C() | F() | Em()

* A nota dórica não fica tão boa quando usada sobre o II.

- A 6M no Dórico e a #11 no Lídio são especiais pois teóricamente elas não são evitadas, mas tem que ser usadas com cautela quando adicionadas como notas extras (tensões) aos seus acordes. Mais que Música trata estes graus de forma especial pois, como vamos demonstrar adiante, elas NÃO tem as mesmas aplicações que, por exemplo, a 9. Esta pode ser aplicada como um efeito e Não vai descaracterizar o acorde.

- No entanto, ela é MUITO usada melodicamente para fazer um outro grau soar “como se fosse o II”. Por exemplo: Se eu estiver em um Am que é VI de C (A Eólico) e eu aplicar a 6M e não 6m (F# ao invés de F) este A Eólico “vira” um A Dórico. É como se eu estivesse forçando uma interpretação daquele acorde independente mente do tom geral da música... Focando só no acorde que está soando no momento. A intenção é ter uma possibilidade de sonoridade diferente e, de quebra, ganhar a vantagem de não se ter nenhuma nota evitada. Veja a demonstração. Nela, um acorde de Cm (Eólico) é interpretado como Dórico (forçando a 6M). Ouça: No primeiro Acorde ao invés de tocar C Eólico (Eb maior) toque C Dórico (Bb maior).



710

Ligando os pontos...

Escreva a escala de Dó maior aqui: _____ Agora compare com a Pentatônica de Dó (C D E G A) Quais as notas que não aparecem na pentatônica? _____ Geralmente, são as notas mais evitadas da escala maior, dependendo do acorde do momento. Veja o exercício “A” logo acima nesta página! Entendeu por que a pentatônica soa bem na maioria dos casos? Ela não tem as Notas “problema”! Ela perde algumas notas, mas te deixa em uma situação de segurança... Dificilmente você vai cair em uma nota evitada quando usar a pentatônica em uma base diatônica. Em 90% dos casos ela vai funcionar.

Ligando os pontos...

Porque você acha que a 6M descaracteriza um dórico quando aplicada como um efeite dentro do acorde II?

Pense em Dó maior... Quem é o II de Dó? _____

Quais as notas dos arpejo deste acorde? _____

Quem é a 6M do D? _____

Ela causa algum trítonto com alguma outra nota do arpejo? _____

Esse intervalo é tenso ou calmo? _____

O Trítonto é marca registrada de que ÁREA? Tônica , Sub-Dominante ou Dominante? _____

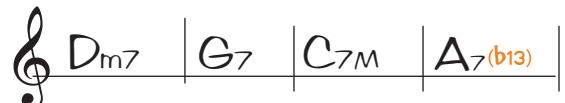
O Dórico é o II, pertence a área sub-dominante , que tem a função de instabilidade MÉDIA, por isso quando a 6M é aplicada harmonicamente à ele. Isso o descaracteriza da sonoridade NORMAL de um II. Entretanto isso não que dizer que ela seja proibida! Só não pode ser usada como um enfeite, como por exemplo, a 9 ou a 11. Nestes casos (9 e 11) você pode ter a CERTEZA que a nota adicionada vai soar bem e não vai descaracterizar o acorde.

Sobre a 6M no Dórico



- A **6M** no Dórico é especial, pois teoricamente ela não é evitada, mas não fica tão boa quando adicionada como uma nota extra (como um enfeite)à um acorde que é realmente II. Faça o teste,

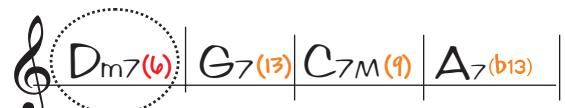
- PRIMEIRO: Sem tensões extras. Preste atenção na sensação gerada por cada acorde:



- DEPOIS, com algumas tensões permitidas pelos **Modos Gregos**. Elas soam bem e não descaracterizam o acorde. Funcionam como um enfeite.



- Agora ouça como soa a **6M** quando adicionada ao acorde. Ela o descaracteriza. A **6M** pode ser usada mas somente se você quiser ESTE EFEITO. Não é como a **9** ou a **11** que podemos USAR OU NÃO como um "opcional" no acorde.



Normalmente , quando se ouve um Xm6 em uma música, ele já foi “composto” desta forma... Não foi um enfeite adicionado, como pode acontecer com uma 9 ou 11.

Uso do Dórico em improvisos

O Dórico é um dos modos mais usados em improviso, ele tem na 6M a característica da sua sonoridade, por isso também é chamada de “Nota Dórica”. Uma das maiores aplicações é: Fazer com que o Eólico ou Frígio “soem” como Dórico. Assim nã teremos notas evitadas nessa opção de escala e ainda adicionamos uma “cor” não diatônica a uma progressão diatônica. Claro que isso vai soar um pouco Jazzístico e o seu uso é uma questão de gosto. O curioso é que a **6M** é muito usada de forma ENFATIZADA para fazer outros graus soarem como II , mas não é tão usada como enfeite em um acorde que é realmente II (modo dórico).



1980

Seu professor vai fazer uma demonstração do uso do **Dórico** numa situação em que, normalmente, seria usado o **Eólico**.

	C7M	Am7	Dm7	Em7
C IÔNICO	<p>A EÓLICO - Esta seria a escala mais óbvia. Se enfatizarmos a 6M e não a 6m (que é evitada no Eólico) este LÁ se transforma em DÓRICO. Veja:</p> <p>A Eólico (VI de C): A B C D E F G Usando a 6M... A B C D E F# G</p> <p>Qual o tom que só tem UM #? _____.</p> <p>Então estamos aplicando a escala de Sol neste Am, encarando-o como se fosse o II</p>		<p>D DÓRICO- Aqui, o dórico é a opção diatônica mesmo... A 6M não é evitada mas não é tão evidenciada quanto no caso anterior.</p>	<p>E FRÍGIO- Aplican-do a 6M e também a 9M geramos esta escala: E F# G A B C# D</p> <p>Qual o tom que tem DOIS #? _____.</p> <p>Logo, estamos tratando este Em7 “como se ele fosse” o II de D.</p>

Uso do Lídio em improvisos

Usando este mesmo conceito, podemos fazer com que o **Iônico** soe como **Lídio**. Ou Seja, ele é mesmo I mas vamoso “forçar” a escala Lívia sobre ele, “como se ele fosse” IV.



2011

	F7M	G7sus4(9)	C7M	C7M
F LÍDIO - IV de ‘C’.		G MIXOLÍDIO - V de ‘C’.	C IÔNICO - Mas.... para conseguir uma sonoridade DIFERENTE , temos a opção de encarar momentaneamente este “C” como sendo o IV de G , ou seja, tocaremos C LÍDIO .	C IÔNICO - C D E F G A B C LÍDIO - C D E F# G A B

A mesma nota que transforma o Iônico em Lídio transforma o Eólico em Dórico .

Esta informação é **INCRIVELMENTE VALIOSA**, pois se você memorizar algum movimento (uma frase) que transforme o **EÓLICO** em **DÓRICO**....

... Esta **MESMA frase** vai transformar IÔNICO em LÍDIO e vice-versa, entendeu? Essa dica vale OURO!!!

Seu professor vai demonstrar isto nesta base. Ele vai usar **A MESMA frase** para “transformar” o C7M em Lídio, vai ser aplicada para transformar o Am7 em Dórico.



2012

	II	V	I	%	IV	V	VI	%
	Dm7	G7	C7M	%	F7M	G7	Am7	%

Modos Gregos III

Os Modos gregos nos dão opções de escalas para serem usadas em algumas situações **NÃO DIATÔNICAS**, vejamos algumas:

Todo Xm7 (ou Xm) não diatônico leva Dórico.

Todo X7M que não seja I, leva Lídio.

Todo Xm7(b5) leva Lócrio.

Exercício 1 - Analise e coloque as escalas cabíveis. Para os casos que ainda não foram cobertos nas aulas de análise funcional, não coloque o algarismo romano, coloque apenas a opção de escala.

A)

I	III	IV	...
A _{7M}	C _{#m}	D _{7M}	D _{m7}
Lônico	Frígio	Lídio	Dórico

B)

C _{7M}	F _{7M}	G ₇	F _{m7}

C)

G _{7M}	E _{m7}	E _{b7M}	D ₇

D)

A _{m7}	B _{m7}	C _{m7}	E _{bm7}

E)

A _{m7}	D _{m7}	C _{#ø}	C _{7M}

F)

A _{7M}	A _{7M}	F _{7M}	G _{7M}

Nos casos de **Dominantes Secundários**, eles não são regidos por modos gregos. Lembre-se: Para D.S. que apontam para Xm7, já sabemos que tensões usar....

G)

E _{7M}	C _{#7}	F _{#m}	C _{7M}

H)

A _{7M}	C _{#7}	D _{7M}	D _{m7}

Mesmo que o dominante secundário não vá para onde espera, ele ainda leva as tensões cabíveis e a análise leva parêntesis indicando resolução deceptiva.

Escreva uma linha ASCENDENTE de cordas usando MÍNIMAS a partir da nota dada, excluindo as notas evitadas de cada modo. Veja o exemplo:

VI Eólico	II Dórico	... Lídio	I Iônico
E F# G A B C D	A B C D E F# G	Bb C D E F G A	G A B C D E F#

Em7 Am7 Bb7M G7M



Rpare que neste Em7 (Eólico), começamos no **B** e “pulamos” a nota **C**, pois ela é evitada no modo. Se estivéssemos usando colchêias, isso não faria tanta diferença, mas usando notas longas (mínimas) é melhor que você não dê ênfase a estas notas evitadas.

Faça você usando Semínimas:

		...	

Am7 Dm7 Eb7M C7M

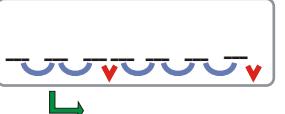
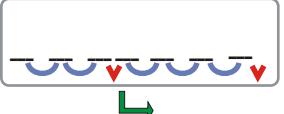
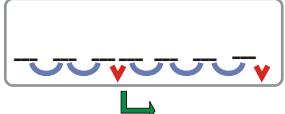
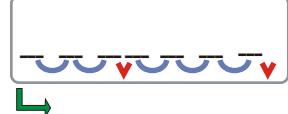
Identifique os tons pelas armaduras de clave:

Revisão Modos Gregos

O arranjador desta música pede que você toque SEMPRE ascendente de 4 em 4 semínimas e é claro, usando notas das escalas cabíveis. Analise e escreva as escalas que você usaria em cada acorde. Se a PRIMEIRA nota do compasso for uma nota evitada, PULE a nota e use a próxima. Se for a 2a, 3a ou 4a semínima, tudo bem... Use a nota assim mesmo:

Análise/
Modo:

Igual a
escala
maior de:



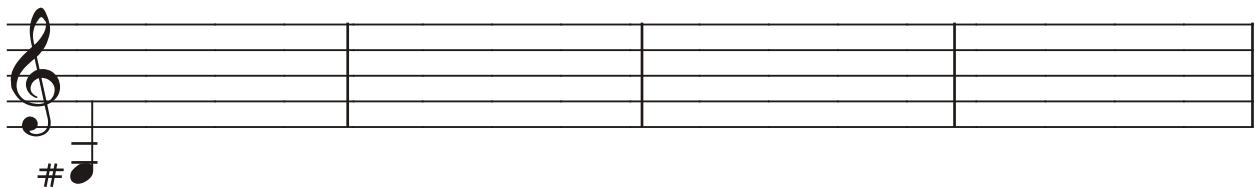
As notas
do modo:

E7M

D7M

A

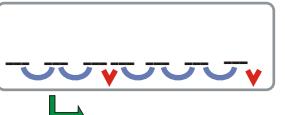
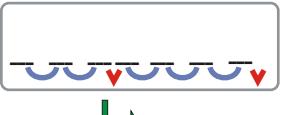
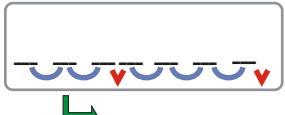
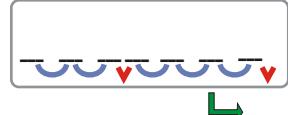
Am



Caso ocorram notas evitadas no primeiro tempo do compasso, não as use, pule a nota e use a próxima disponível. Nos acordes marcados, isso vai acontecer.

Análise/
Modo:

Igual a
escala
maior de:



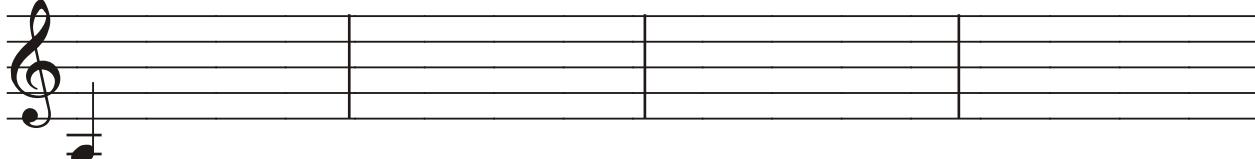
As notas
do modo:

Dm

Gm

Am

Bbm



Ouça:

- 1 - A correção normal, pulando as notas ruins no tempo 1 (como a 6M no Dórico).
- 2 - Solução USANDO a 6M no tempo 1 do compasso 2 (Gm)
- 3 - Evidenciando toda primeira nota do compasso, para que a nota ruim seja mais percebida.
- 4 - Ainda evidenciando a primeira nota do compasso, mas refazendo o compasso 2 (Gm) .Pulando a 6M e começando na 7m do Gm.

Existe uma razão clara para acharmos que, mesmo usando as notas ruins, você sinta que “faz sentido” .. Ou que “não está tão ruim”. É que esta melodia tem um **sentido lógico muito claro: A ESCALA SEMPRE SUBINDO!** Todos conhecem este som e conseguem prever a sonoridade do padrão ascendente contínuo. Esse movimento, de um padrão muito claro, imprime “sentido” à melodia mesmo que ela use uma nota que poderia ser melhor escolhida. Numa linha mais complexa, como por exemplo um solo, a resolução em uma destas notas vai gerar a sensação de uma frase fraca, sem resolução ou mesmo uma sensação de notas em choque.

Em =

Dm =

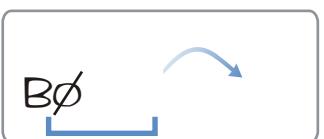
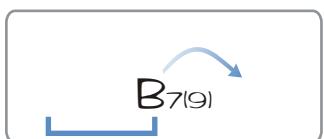
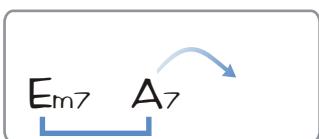
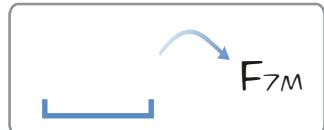
F#m =

C#m =

Gm =

Am =

Complete com os acordes baseando-se nos sinais de análise:



Correções

Relativos maiores: G, F, A, E, Bb, C Complete com os acordes: Gm7 C7 F7M , Am7 D7(9) G7M, AØ D7(b9) Gm7 Em7 A7 D7M , EØ A7(b13) Dm7 , F#m7 B7(9) E7M , BØ E7(b9) Am7

Análise/
Modo:

I / lônico

••• / Lídio

IV / Lídio

••• / Dórico

Igual a
escala
maior de:

As notas
do modo:

E7M**D7M****A****Am**

A #II no lídio e a 6M NÂO SÃO NOTAS EVITADAS, mas deve ser usadas com cautela

Análise/
Modo:

VI / Eólico

II / Dórico

III / Frígio

••• / Dórico

Igual a
escala
maior de:

As notas
do modo:

Dm**Gm****Am****Bbm**